

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO

Class.: 448

Data 30/11/80

Pg.: _____

Janio de Freitas

Os novos valores

Ao ser nomeado pelo general Figueiredo para a presidência da Funai, o coronel Nobre da Veiga respondeu sobre seu programa com clareza e precisão:

— Bem, tudo o que eu sei sobre índio é aquilo que nós aprendemos no primário. Agora eu vou passar os próximos trinta dias lendo o que eu puder sobre índio.

O general Rubem Ludwig não parou no primário. Há, mesmo, sólidas razões para aceitar que se trata de militar preparado. Mas preparado para ser militar. Não lhe valeriam os trinta dias que o coronel da Funai aparentemente despendeu lendo "As Aventuras do General Custer" ou "Buffalo Bill", nem os muitos anos que os índios vão pagar por isso, para adquirir o patrimônio mínimo que o habilitasse ao Ministério da Educação, onde o mais complexo dos mais graves problemas do Brasil anseia por especialistas excepcionais.

Qualquer que seja, portanto, a diferença de densidade pessoal entre o general e o coronel, eles terminam por ser iguais, perante as necessidades do País, pelo idêntico desencontro entre a natureza de seu preparo e as exigências da função de cada um.

Ninguém, aliás, leva a exigência de adequação entre preparo e função a ponto mais extremo do que os militares — quando se trata da administração militar. Ao contrário do que se passa, como norma, nos países avançados, aqui é impensável a presença de um civil como ministro de área militar. É difícil opor-se a esta intransigência quando se pensa no quanto, em países atrasados e, portanto, de instituições frágeis, as Forças Armadas estão expostas ao uso político. Carlos Lacerda, que felizmente não chegou a cabo, exerceu mais influência sobre os militares do que qualquer militar na história republicana. Diz o coronel-senador Jarbas Passarinho: "Foi Lacerda que ensinou os militares a odiar." Ao que responde, lá do fundo, há dezesseis anos, o coro nacional: "E como."

Não só a imagem de perfeição que os militares fazem de si mesmos — para não falar, mero pudor, da que fazem de nós — deve-se, no entanto, debitar o fato de que se portem, para com a administração nacional, de modo oposto ao que fazem em sua área. Há mais do que infundado narcisismo.

As Forças Armadas não derrubaram o governo e assumiram o poder, em 64, porque a dívida externa andasse pelos 3 bilhões de dólares (umas vinte vezes menor do que a atual) ou o custo de vida seguisse a inflação à casa dos 80% (algo como 70% do de hoje). Dados assim foram amplamente usados na propaganda, mas esquecidos logo que Jango escolheu o avião.

A realidade social e econômica não estava em questão. A campanha que mobilizou as Forças Armadas pretendia, sem ao menos esconder o sotaque, outro objetivo: eliminar qualquer contestação, e por todo o futuro previsível, ao espírito ultraconservador da classe dominante brasileira.

Desde então, valores como competência e similares deixaram de ser primordiais no preenchimento de todos os níveis da administração: a setença do SNI, que prescinde de comprovação, tem o poder de reduzir a zero mesmo a maior soma individual de saber, talento, experiência e seriedade. O desempenho de um ministro, ou de um tecnocrata, não se mede pela capacidade com que dê solução a problemas que deprimem o País, nem pela (ocasional) resistência à avalanche da corrupção, mas pela capacidade de adesão ao sistema militar, nos limites e nos termos por este estabelecidos. Um ministro que faça, por exemplo, a simples e legal reintegração de professores anistiados só não cai de imediato porque, às vezes, mesmo aos que detêm a força convém dissimular a distância moral entre suas palavras e seus atos, mas, ao escurecer, será abatido na primeira esquina.

É verdade: todos os governos, em todas as partes, exigem a fidelidade solidária de seus integrantes. Mas a questão da fidelidade não se encerra em si: o que a define é a fidelidade a quem, por que meios.

Doca Street declarou-se assassino por fidelidade à sua paixão. É um homem muito à nossa frente: já trouxe para as colinas simples do cotidiano os valores que vigoram nas alturas.